

6

39

FUNÇÃO DE S. JOAÕ DE MADRUGADA;

Para rizo da gente focegada.
E a Mulher, que de noite não dormio,
Para sonhar de dia o que não vio.
Obra alegre, gofsoza, e doçtrinal,
Que aos Senhores Leitores não faz mal.
Dada á luz por Ambrozia Brites pobre,
Por ter necessidade d'algum cobre.



RA o tempo em que o Mundo se abrazava,
E que o Sol da frescura se vingava,
E das ruas as gentes dezertando,
Os sobrados das cazas vão auguando:
Hum se arregaça já, posto em camiza,

Outro o molhado chaõ, descalço piza;
As mulheres tambem mui bandalheiras,
Com saias rotas, curtas, e ligeiras,
De nojentos fuores alagadas,
Aflitas passeiando afogueadas,
Os lenços do pescoço despregando;
Com seus leques os rostros refrescando;
Receita que rebate o mal violento,
A que chama a perguica afrontamento.
Escuta-se na rua com desvélo
O pregão do espumante caramello,
E prompta a quarta d'agua já frenada;
Se despoem a goloza patuscada;
Frescura com que o Sol quebra os rigores;
Para amparar os pobres vendedores,
Que andando pela rua em calma tal,
O santo caramello ivita o mal.
Achava-me eu sentada na janella,
Em habitos menores, com cautella,
Por ter esta huma grade mui miuda,
Capaz d'uma Mulher como eu cizuda,
Na qual a minha ideia só se cança,
Em dar fé do que vai na vezinhança;

E fazendo na meia diligente,
 Taõ senhora de mim, como contente,
 Porque tivesse a noite já passada
 Algum tanto levado desvelada,
 Com negros perlebejos tragadores,
 Pulgas, factos, vertigens, e calores,
 Como quem naõ diz nada, fui pendendo,
 E pouco, a pouco, entaõ adormecendo,
 Perturbada cahi de tal maneira,
 N'uma troxa que trouce a lavandeira,
 Que me deixei ficar neste destroço,
 Como lá diz a gente, pedra em poço.
 Logo neste letargo, a fantezia,
 Representar-me veio, o que eu naõ via,
 Como aqui contarei, sem faltar nada,
 Da raprezentação, representada:
 Figurouse-me a noite das fogueiras,
 Em que faz muita gente mil asneiras,
 Vir o meu Homem cedo para caza,
 (Porque em ranchos, e festas naõ faz vaza)
 Da sua grande lida hum tanto azedo,
 Consoar nesta noite quiz mais cedo;
 Ao que eu com promptidaõ sem mais questões,
 Lhe apzentei na meza huns michelhões,
 Que lhe comprei de tarde a hum rapaz,
 Que os andou vendendo n'um cabaz:
 De tal modo por elles logo entramos,
 Que n'um instante as cascas só deixamos,
 E bem posso affirmar, ser cada hum,
 Quatro vezes maior do que hum atum;
 Em fim, gastamos ambos mais d'uma hora,
 A deitar nessa noite as cascas foja,
 Levando desde as oito até as dez,
 Sómente a casca d'um por cada vez.
 Cheios os nossos papos muito bem,
 Sem despeza maior do que hum vintem,
 Como qual vigilante sentinella,
 Amezendar nos fomos na janella,
 Sobre huma rota esteira de tabúa,

Dando oculta revista á nossa rua ;
 Sem que por modo algum ninguem nos visse ,
 Como manda o Autor da coscolhice .
 Com que neste comenos meus Senhores ,
 Vem vindo os annuaes despertadores ,
 De valentes chuveiros de rapazes ,
 Que sempre destas festas são sequazes ;
 Com caraças , e mitras de papel ,
 Em si formádo hum bom farapatel ,
 E alguns que eraõ mais afidalgados ,
 Em cavallo de canas vem montados ,
 Deitando como bando este pregaõ :
 Hoje ninguem se deite , haja funçaõ ,
 Accendaõ-se depreça estas fogueiras :
 E dando pela rua tres carreiras ,
 Depois que este rebate á gente deraõ ,
 Que na ultima volta que fizeraõ ,
 Como que ao seu pregaõ obedeciaõ ,
 Suas fogueiras todos já acendiaõ .
 Stando entãõ toda a rua illuminada ,
 Os rapazes fizeraõ tal falçada ,
 Com as bombas , e bixas que deitavaõ ,
 Que a toda a vizinhança amotinavaõ .
 Duplica-se o motim , pelas rizadas ,
 Das mininas da moda alcachofradas ,
 As quaes c'humas carinhas de má morte ;
 Vem bũscar na fogueira a sua sorte ;
 E depois da tal queima as táes tolinhas ,
 Se vaõ meter em caza ás carreirinhas .
 Seguem-se a esta scena as cantarolas ,
 Das vozes enfaiadas nas charólas ,
 Que inda que dentro em caza estas cantavaõ ,
 Bem percebia eu , que se engasgavaõ ;
 Porém , o tal pigarro na garganta ,
 Por andar hoje em moda não me espanta .
 Com violas á porta os rasiões ,
 Taõ alegres de si , como asneirões ,
 Tocavaõ varios sons , de tal maneira ,
 Como o gato , que arranha n'uma esteira ;

Pois confego que nada percebi,
 De taõ infernal toque, que lhe ouvi:
 Mas hum mais abilhudo, com dezejo,
 De fazer o seu baixo ao gargantejo,
 Fez ao bulir das cordas tal lalçada,
 Que a pobre d'uma, toda esganigada,
 Buscando o tom do pessimo instrumento,
 Anceada esteirou cheia de vento.
 Houveraõ neste rancho muitas petas,
 Ellas loucas formais, elles patetas,
 Foi-se augmentando a mais a patuscada,
 E o concurso tambem da peraltada,
 E sem haver no rancho mais detença,
 Nem hum só voto a dança entaõ despença;
 E jogando a compasso as canelladas,
 Pelas grandes violas exaltadas,
 Acabaraõ pedindo em vaõ socorro,
 Todos pronunciando, ai, ai, que morro:
 E como a mais da noite era passada,
 Vindo-se aproximando a madrugada,
 A pouco, a pouco, a louca bandalhice,
 Dezamparando foi a tal doidice.
 Dice eu, dando hum rizinho, ó Manoel,
 Ora qualquer de nós está bom papel,
 Ninguem da vizinhança aqui nos vio,
 E que fez elle entaõ, tambem se rio,
 Dizendo: vá Mulher de patuscada,
 Passeiar, vamos esta madrugada,
 Vai depreça vestir algum acceio,
 Que havemos hoje ter grande recreio;
 Em vermos essas caras tresnoitadas,
 Durmindo pelas ruas desmaiadas,
 Como tambem as vendas lá da praça,
 Onde se ouvem mil ditos, com bem graça.
 Assim que estas palavras me dice elle,
 Naõ cabia de gosto já na pelle,
 E porque deste empenho senaõ mude,
 Me fui vestir á preça como pude,
 Que pelo grande gosto de andar fóra,

Comigo o puz na rua sem demora :
 Levámos de carreira a nossa rua ,
 Sem de ninguem ser vista affalcatrua ,
 En'um pequeno largo aonde démos
 Logo junto de nós hum rancho vemos ,
 Tres mocetonas muito-estragantes ,
 Igualmente toucadas de turbantes ,
 Que pasmada fiquei , como podiaõ
 Com estes grandes pezos , que traziaõ ;
 Como thericia todas amarellas ,
 Mas inda sendo assim , sempre eraõ bellas ,
 Vinhaõ guiadas estas por braceiros ,
 Destes afrancezados lizongeiros ,
 Mostrando todos tres no seu caraõ
 Hum conceito formal , do que elles saõ :
 Curioza entre os taes me fui metendo ,
 Que em baixa vós ouvi huma dizendo :
 Naõ me apoquente mais , naõ me consuma ,
 Tal fatidade em mim nunca prezuma ;
 Ao que elle replicando-lhe abufar ,
 Diga , porque naõ foi hoje o meu par ?
 Diz que nunca vio genio como o meu !
 Porque dançou com outro , estando eu
 A vista de seus olhos taõ patente ?
 Hei de a cara cortar a este insolente.
 Muito gostei de ouvir-lhe os arrufinhos ,
 E mais della ir fazendo alguns biquinhos ,
 Como a creança faz , que se flagella ,
 Quando o pai , ou a mãi ralha com ella.
 Eltes deixei ficar nesta profia ,
 Quando ouvi , que ao braceiro outra dizia :
 Inda me hei de vingar da tal tarela ,
 Muito bem vi , que olhava para ella ,
 E quando eu reparava nesta acçaõ ,
 Que disfarçava olhando para o chaõ ;
 Por certo , que naõ he mentira minha ,
 Toda a noite passei n'uma moinha ,
 Julgou que me escapasse a tal melgueira ;
 Depois de ser taõ clara a sua asneira ?

E o bom do mocinho com razões ;
 Se desfazia em taes satisfações ,
 Que sem embargo della arder em ira ,
 Julguei que tudo isto era mentira .
 Outro vinha com outra em passo grave ,
 Conversando em vós baixa , e tão suave ;
 Que segundo a intenção de meus projectos
 Indicios davaõ só de seus affectos ;
 E se os raios do Sol fossem crescidos ,
 Alli ficavaõ ambos derretidos ;
 E por mais que escuta-los trabalhei ,
 Nem huma só palavra lhe pilhei ,
 Porém , dava-me rizo nas paradas ,
 Darem com somno algumas cabeçadas .
 Atraz destas tres sidras largo espaço
 Vinha o sincero pai , sem ser escaço ,
 A'conforte servindo de bordaõ ,
 Cauzando a toda a gente compaixaõ ,
 Destas duas alminhas as figuras
 Tómo o quadro , e pincel , para as pinturas :
 Representava este homem aquella idade ,
 Que he propria de educar amocidade ,
 C'uma cabelleirinha arrepiada ,
 Que seria ha dez annos penteada ;
 E por mais que na dita observei tudo ,
 Naõ lhe pude avistar mais que hum canudo :
 O chapéo era immunda frigideira ,
 Que herdado foi d'alguma calhandreira :
 Huma bolsa disforme , e de tal marca ,
 Que por certo naõ cabe em qualquer arca :
 De preguinhas trazia o pescocinho ,
 E em lugar de fivella hum cordelinho :
 Camiza mais que suja pessonhenta ,
 Cazaca muito rota , e mui cebenta ,
 Que mostrava ter sido baetaõ ,
 E já por descabida era roupaõ :
 Naõ trazia espadim , que foi prudencia ,
 Por naõ se expôr a alguma rezistencia :
 Huns calções de veludo por tal arte ,

(7)

Que eraõ carecas já por toda a parte :
 Meias de linha crúa enfarruscadas ,
 E para toda a gente arreganhadas :
 Seus sapatos degracha bezuntados ,
 Naõ só cheios de tombas , mas tombados :
 Nestes apoquentadas fivelinhas ,
 Que as orelhas bem servem d'argolinhas :
 Por bengalla hum bordaõ meio quebrado ,
 E em lugar de castaõ hum coiro atado .
 Tanho já retratado este bom velho ,
 Que nos deve servir de claro espelho ,
 E seguindo a paixãõ , que me disvélla ,
 Pégo em novo pincel , e vou-me a ella :
 Era esta velha já , porém fragona ,
 Dando hum ar de ter sido chibantona ,
 A murros das filhinhas penteada ,
 E por diversas partes já pellada :
 Ao redor da cabeça huma fitinha ,
 Que ninguem dizer soube a côr que tinha :
 Sua cara ingelhar-se pertendia ,
 Mas ella os seus intentos lhe impedia ,
 Com grossa cal seus regos entulhando ,
 Que pelo fresco orvalho vem pingando :
 Nas immundas orelhas negros fios ,
 Que saõ brincos mui leves , e macios :
 No pescoço tambem preta fitinha ,
 Da qual pende de chumbo huma cruzinha :
 Grosso lenço de estopa já desfeito ,
 Que só para rodilhas tinha geito :
 Naõ direi das roupinhas , que trazia ,
 Porque hum bom capuchinho as encobria ;
 Que a colerica raiva me encitou
 Quem hum traste taõ rico lhe emprestou :
 Na grandeza dos punhos naõ desfaço ,
 Pois trazia huma anagoa em cada braço :
 Huma saia tambem de a fastã , a fastã ,
 Em varias partes routa , e noutras gasta ,
 Cujos disformes ramos , e listões ,
 Davaõ grande disfarce aos seus rasgões :

De caça hum avental mui bem bordado,
 Que julgo em quanto a mim, que foi caçado :
 Sapatos de camurça inda limpinhos,
 Mas já pelos debruns seus farrapinhos :
 As fivéllas tambem pelo tamanho
 Se não eraõ de chumbo, eraõ de estanho
 Que inda sendo de prata mais ligada,
 Não póde havêla taõ emporcalhada :
 Na rua estes paineis se apresentavaõ,
 Que a mais da gente a rizo provocavaõ,
 Vendo as filhas com taes architecturas,
 E cá elles entaõ nestas figuras :
 Muitos ditos com graça alli se ouviaõ,
 Mas não quero eu dizer, o que diziaõ ;
 Pois quando amurmurar o povo enrou,
 Pela capa o meu Homem me puchou,
 Dizendo em baixa vós : deixa Mulher,
 No Inferno metter-se quem quizer,
 E porque o fallatorio mais respira,
 Passamos adiante tira, tira,
 Jogando as escondidas entre a gente,
 Que não andava em si meia dormente,
 Porém, eu mais esperta me não vi,
 Inda que toda a noite não dormi :
 Fomos nossa jornada profeguindo,
 Hora pasmando aqui, hora alli rindo ;
 E porque nada houvesse as escondidas,
 Entrámos n'uma logea de bebidas,
 Com o falso pertexto do chafé,
 Para melhor de tudo darmos fé.
 Pasmei da confuzaõ que alli havia,
 Pelo povo que entrava, e que sahia,
 Dezejando-me fóra de carreira,
 Com vergonha de ouvir-lhe tanta asneira ;
 Stando quasi apartir aparelhada,
 Vejo chegar a porta huma ranchada
 De certa cometiva de meninas,
 Que logo que eu as vi, as julguei finas,
 E por mãi, ou criada, huma tal velha,

(9)

Que com ellas fazia igual parrelha ;
 Adjante do rancho porpendaõ
 Se apresentava hum grande mocetaõ,
 Já para as defender em guerra armado,
 Porque vinha vestido de encarnado,
 E supposto que a porta era mui larga,
 Quando foi ao entrar, entrou de elharga,
 Pois o grande chapeo, que elle trazia,
 Pela frexte direito naõ cabia,
 Mas na rua gritava o auditorio,
 Isto naõ he chapeo, isto he zimborio,
 De tal modo a cazaca em si ligava,
 Que levantando os braços estalava,
 Depois de dentro estar com todo o rancho,
 A que vinha amarrado como a hum gancho,
 As meniñas ordena, que pedicem,
 Quanto naquella logea melhor vicem,
 Que já mais na despeza reparacem,
 A vontade comendo, do que achacem ;
 Proferida que foi tal parvuice,
 Tudo se fez na forma, que se disse,
 Vem sem demora haver a logea abacho ;
 E já todas com grande dezempacho,
 Se agarraõ ao bom manjar, como as galinhas,
 Quando estaõ pelo milho as rebatinhas ;
 Dizendo humas, as outras, em segredo,
 Come, come, mulher, naõ tenhas medo,
 Já que temos lembrança de gauderia,
 Tiremos hoje o ventre de mizeria ;
 E quanto mais seus papos vaõ enchendo,
 O bom varaõ se vai desvanecendo,
 Tendo por honra, credito, e brazaõ,
 O que em bom portuguez he lograçaõ,
 E voltando este as costas, de improvizo
 Dice huma, para a outra em ar de rizo,
 Deixemo-nos memina de refólhos,
 Havemos-lhe comer aqui os olhos,
 Porque esta grande corja de patetas
 Naõ se ensinaõ se naõ com estas petas.

E-

Estando nesta acção todas dispostas,
 Humas, as outras, entraõ a fazer costas,
 Por darem fim a obra mui ligeiras,
 Infacando do resto as aljabeiras;
 Por cuja astucia, embreves palhetadas,
 As bandejas ficaraõ despejadas:
 O meu Homem que attento isto observava,
 Se-ria para mim, e desfarfava,
 Eu tambem que igualmente o mesmo via,
 Olhava para elle, e me benzia:
 Assim que esta michordia se acabou,
 Elle com promptidaõ tudo pagou,
 Que segundo recorda a minha ideia,
 Havia de gastar moeda, e meia,
 E a todos da logea cortejando,
 Contento com o seu rancho foi trotando.
 Esta passagem muitos observaraõ,
 Mil comentos fazendo os que ficaraõ,
 Cortando ao pobre moço a sua pelle,
 Que entre todos só eu tinha dó d'elle.
 Naõ quizemos aqui ter mais demora,
 Calcorriando fomos para fora,
 Mas logo a poucos passos desta porta,
 Doque vou a contar fiquei absorta:
 Vinha hum ranchinho delles, e mais dellas,
 Em tudo iguaes aquelles, com aquellas,
 Naõ por motivo alguum de má suspeita,
 Mas, d'uma gente tal, que naõ se ageita,
 Porém, delles fazendo eu menos cazo,
 Só dellas tomar quero agora o prazo:
 Sujas caras, horrendas, e amarellas,
 Que todos definiavaõ só com velas,
 De verdes flores todas enfeitadas,
 Mas, logo ao mesmo passo efgadelhadas,
 Scas vestidos de ceda dezarcados,
 Que a taes corpos naõ estavaõ acostomados;
 Todo o povo gritava a bouca cheia,
 Que estes trastes saõ seus, ninguem tal creia:
 Hiaõ crescendo emdobro as motinadas

(II)

A's quaes ellas sem pejo daõ rizadas,
Tres dobrando tambem suas tolicis,
A proporçaõ das mesmas bandallices.
Ex que se chega ao rancho derrepente,
Huma irada mulher como serpente,
Puchando a hum dos taes pella cazaca,
Que hum rasgaõ lhe pergou, por ser já fraca
Dizendo-lhe, com vos muito alterada,
Eu já sei meu senhor que estou lograda,
Naõ só lograda estou, porém, perdida,
Eu naõ sei que hade ser da minha vida,
Estes vestidos, que ontem me alugou,
Que com quatro mil opios mos facou,
Quando lhos entreguei da minha maõ,
Naõ estavaõ desta forma, que hoje estaõ,
De nodoas todos cheios, arrastados,
Huns descozidos já, outros rasgados;
Hir cuidando bem pode em mos pagar,
Naõ pence, que lhos torne inda acceitar,
Se como aqui lho pinto naõ fizer,
Seu pai toda esta arenga hade saber:
Julgavaõ estas marias de lambidas,
Que haviaõ a minha custa andar vestidss,
Com quem vieraõ dar, cá com a méca!
Hade andar hoje tudo com abréca:
Buscar eu por meu gosto estes trabalhos!
Bem tolla hé quem se fia de bandalhos!
Finalmente Senhor, veja oque faz,
Fuja de que lhe eu diga que he rapaz,
E tremendo-lhe a barba, isto dizendo,
Qual ignia exalaçaõ se foi correndo.
De tal forma suspenço elle ficou,
Que em parede mais branca se tornou;
Porem, ellas metendo o cazo abulha,
Por se naõ desmanchar esta patrolha,
Ovaõ com meigas vozes consolando,
Porque já se hia em pranto soffocando.
Ao rancho as apopadas reserviaõ,
Mas nem elles, nem ellas se agoniaõ,

Ex-

Excepto o miseravel delinquente,
 Que já estava com ar de padecente
 Sem mais ambargo haver de remiçaõ,
 Porque já tinha ouvido o seu pregaõ.
 Esta farsada demos já por vista,
 Em novo sitio dando outra revista,
 Que sem muitas passadas logo achamos,
 Hum passo divertido onde paramos:
 Hum rancho de casquilhos palradores,
 Destes, que saõ de si reveladores,
 Na esquina d'uma rua estaõ juntados,
 Confeçando em vos alta os seus pecados;
 Trezentos mil fiados descozeraõ,
 Desta, e d'estoutra caza, onde estiveraõ,
 Porém, hum que outro ar melhor respira,
 A tudo lhes dizia, isso he mentira;
 Eu conheço tambem essas pessoas,
 Que no Mundo naõ há outras mais boas
 A culpa d'isso tem, em certos modos,
 Os que abrem sem escolha a porta a todos,
 Que se elles como eu julgo, assim julgassem,
 Pode ser que vocês menos falassem,
 Porém, estas maldades só prevem,
 Dos animos sinceros, que alguns tem.
 Elles naõ lha agradando este sermaõ,
 Pezeraõ em tom de marcha o batalhaõ,
 Dezemparando o povo espectaõ,
 Dando as costas por paga ao pregador.
 Muito gostei de ouvir o moçozinho,
 Que pelo meu sentir, era hum santinho,
 Cauzando-me bastante novidade,
 Huma virtude tal, em tal idade.
 A penas este lance foi passado,
 E com vivas de todos celebrado,
 Hum rancho se apresenta mais notavel,
 Taõ respeitozo em sí, como agradavel:
 Vinhaõ com serio passo tres senhoras,
 Que entaõ me pareceraõ tres auroras,
 E atras sua mãi hum tanto idoza,

E atraz sua mãi hum tanto idoza ;
 Que mostrava ter sido bem formoza ,
 Tres creadas tambem muito acciadas ,
 D'uma igual sizudeza acompanhadas ,
 Modestia que admira nesta gente ,
 Segundo o que hoje o Mundo lhe consente ;
 Tres homens gravemente lhe assistiaõ ,
 Quê parentes chegados pareciaõ ,
 Vindo estas taõ firmes nos seus passos ,
 Sem encomodo algum de alheios braços :
 Foi este rancho em tudo taõ acceito ,
 Que o povo lhe augmentava o seu respeito ,
 Sem haver hum siquer , que se atrevesse
 A huma leve graça que dissesse ,
 Que he quasi milagroza a continencia ,
 Da gente mal creada , e sem prudencia ,
 Porém , tudo isto vai da occasiaõ ,
 Pela qual , huns saõ bons , outros máos saõ .
 Quantos passos na rua foraõ dando ,
 Lhes fomos nós por gosto acompanhando ,
 Chegando em fim á Praça de improviso ,
 Com passo senhoril , e honesto rizo ,
 O seu passeio déraõ na tal praça ,
 Com taõ mimozo ar , e tanta graça ,
 Que todo o coraçãõ se lhes rendia ,
 A'sua cizudeza e bizzarria ;
 E dando por completo este recreio ,
 Pozeraõ final termo ao seu passeio ,
 Retirando-se entãõ do mesmo modo ,
 Deixando captivado o povo todo .
 Dentro da dita praça nos ficamos ,
 Que huma alegre manhã alli passamos ,
 Huns postos a vender , outros comprando ,
 Mil ranchos , e ranchinhos , passeando ,
 Esta compra acolá sua capella ;
 As ervas orvalhadas traz aquella ;
 Apregoaõ daqui , quem merca a fruta ,
 Outro trava dalli , huma disputa ;
 Para o pequeno a mãi compra o seu bolo ,

Outro chega-se a hum , da-lhe hum carolo ;
 Este por somno ter cai-lhe o capote ;
 Hum cavallo acolá , dá seu pinote ;
 Dalli se escuta hum dito d'um patolla ;
 Outro tocando já n'uma violla ;
 As mulheres das frutas a ralhar ;
 Os rapazes entre ellas agritar ;
 Vaõ-se estas , com aquellas abraçando ,
 Que pezadas do somno estaõ marrando ;
 Huns adormir no chaõ muito enroscados ,
 Com os rostros de moscas matizados ;
 D'outros se ouvem mil ditos mui galantes ;
 D'estoutros se ouvem alguns já mais picantes ;
 Por nó nada se trava a grande bulha ;
 Hum ri , aquelle corre , esta barulha .
 Inda que era viitozo este motim ,
 Naõ podemos goza-lo até ao fim ,
 Ententámos comprar nosso cabaz ,
 D'alguma frutazinha mais capaz ,
 E depois de o termos já comprado ,
 Por preço que nos foi accomodado ,
 Sentamo-nos no chaõ por mais socego ,
 A' espera d'um rapaz , ou d'um gallego ,
 Que a dita compra á caza nos levasse ;
 E porque a conduçaõ se demorasse ,
 Pegando n'uma pera encarnadinha ,
 Que avistis no cabaz quasi á bordinha ,
 Em ar de golozina , ou maganeira ,
 Fui tasquenhando nella de carreira .
 Eis que o meu fraldequeiro entra aladrar ,
 Que me fez de repente despertar ,
 E julgando que estava na funçaõ ,
 Mastigando na meia , achei-me em vaõ :
 Taõ confuza fiquei , e taõ cansada
 Desta esturdia fatal da madrogada ,
 Que nem se quer podia respirar ,
 Stando nestas arengas apensar ,
 Até que entrando a idéa advertir ,
 Sem já mais descansar me puz a rir ,

(15)

E na grande galhofa, com que estou;
 Meu Marido de fóra entaõ chegou,
 Que vendo este meu rizo sem cessar,
 Já mais se descuidava em perguntar,
 Que motivo maior em mim havia,
 Para taõ grande excéssõ de alegria;
 Contei-lhe promptamente as taes farçadas,
 Que entrámos ambos juntos ás rizadas,
 Que tanto a mim de rizo, como a elle,
 Cuidámos de estoírar a nossa pélle;
 Depois elle algum tanto socegado,
 Me diz, (tendo o capote já tirado)
 Com semblante mui lério, sem furrir-se,
 Este sonho era digno d'imprimir-se;
 Fica certa, que em taes carapetões
 Havias de tirar mui bons tostões:
 Eu que pelos dezejõs d'uma capa,
 Huns vintenszinhos tinha de solapa,
 Tomando este tal dito por conselho,
 Com a boca calada me aparelho,
 Buscando huma pessõa de feizaõ
 Pela qual apromptei esta emprezaõ,
 E se nisto algum lucro hoje tirar,
 Outra vez para o anno hei de sonhar,
 Mas se falta tiver de compradores,
 Dormirei sem sonhar, a Deos Leitores.

L I S B O A

Na Officina de Antonio Rodrigues
 Galhardo, Impressor da Real
 Meza Censoria.

Com licença da mesma Real Meza.

